



# IGREJA DE CRISTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

## ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO  
AULA VI - O EVANGELHO DE  
MARCOS

## ORIGEM

- Relativamente pouco é conhecido sobre o autor deste Evangelho.
  - Em nenhum lugar do livro é mencionado o nome do autor.
  - Poucas passagens dão pistas sobre seus interesses e personalidade.
- A tradição identifica o autor como sendo João Marcos, membro de uma família cristã de Jerusalém.
  - Ele era filho de Maria, amiga dos apóstolos, que é mencionada em Atos 12.
    - A oração pela libertação de Pedro foi na casa dela (At 12:12).
    - Possivelmente sua casa fosse o quartel general dos líderes cristãos em Jerusalém, já que Pedro saiu da prisão e foi diretamente para lá.
    - Talvez a última ceia tenha sido no "andar superior" (Mc 14:15) desta casa e também a reunião no dia de Pentecostes (At 2:2).
    - Se estas hipóteses são corretas, Marcos era familiarizado com os líderes da Igreja deste o princípio.
    - Sua mãe era uma mulher de posses, pois tinha uma casa grande (muita gente estava reunida) e possuía servos (At 12:13).
  - Seu primo Barnabé também era de posses (At 4:37).
  - Provavelmente Marcos era de Chipre, pois seu primo era de lá (At 4:36)
- Marcos foi introduzido no ministério por Barnabé.
  - Após a visita a Jerusalém (At 11:30), Barnabé e Paulo o levaram para Antioquia (At 12:25)
  - Marcos acompanhou os dois na primeira viagem missionária (At 13:5).
    - Mas os abandonou e voltou para Jerusalém, depois que partiram de Chipre.
  - Quando Barnabé e Paulo voltaram para Antioquia, depois do Concílio de Jerusalém, Barnabé quis levar Marcos na nova viagem, mas Paulo não aceitou porque ele os havia abandonado (At 15:37-39).
    - Barnabé e Paulo se desentenderam e se separaram. Barnabé e Marcos foram para Chipre, e Paulo conseguiu outro assistente e foi para a Ásia.
- Após essa separação, provavelmente em 50 DC, Marcos desaparece do Novo Testamento e reaparece depois de dez anos.
  - Marcos reaparece em Roma, com Paulo (Colossenses 4:10).
  - Alguns anos depois Paulo o caracteriza como sendo "útil para mim no ministério" - II Tm 4:11.
  - É bem provável que na mesma época ele mantivesse ligações com Pedro (I Pe 5:13).
- Inquestionavelmente ele esteve na Igreja desde o princípio e foi uma testemunha ativa desde Jerusalém até Roma, entre os anos 30 e 65 DC.
- A tradição, confirmada pelo escritor cristão Eusébio, diz que Marcos fundou a igreja de Alexandria.

## DATA E LOCAL

- As testemunhas mais antigas do Evangelho de Marcos geralmente o conectam com a pregação de Pedro e Paulo em Roma na sétima década do primeiro século.
- Eusébio (375 DC), citando Papias (cerca de 115 DC), disse que Marcos não ouviu ou seguiu Jesus, mas escreveu seu Evangelho registrando o que Pedro lhe dizia, quando estava em sua companhia.
- Eusébio cita também Clemente de Alexandria (c. 180 AC) ao dizer que os ouvintes de Pedro persuadiram Marcos a deixar um registro escrito da doutrina que Pedro tinha comunicado oralmente, e que Pedro autorizou que o Evangelho foi lido nas igrejas.
- Alega-se que Origem (c. 225 AC), sucessor de Clemente, tenha dito que Marcos escreveu seu Evangelho conforme Pedro lhe explicou.
- Irineu confirmou esta tradição dizendo que "após a morte de Pedro e Paulo, Marcos nos transmitiu por escrito coisas pregadas por Pedro".
- Pode haver questionamento sobre a confiabilidade destas tradições, já que não são do primeiro século, mas é notável que todas concordam com a autoria de Marcos e o conectam à pregação de Pedro.
- O prólogo anti-Marcionita a Marcos e a Irineu (ambos c. 180 DC) concordam que o Evangelho foi escrito após a morte de Pedro, presumivelmente entre 65 e 68 DC, enquanto Clemente e Origem indicam que o Evangelho foi escrito durante a vida de Pedro e autorizado por ele. Mas de qualquer maneira, é certo que o Evangelho foi escrito por um homem que conheceu parte dos apóstolos e que teve um longo e direto contato com a pregação deles.

- Dos fatos citados anteriormente podemos fazer algumas deduções:
  - Marcos foi criado na atmosfera religiosa de Jerusalém.
  - Ele pode ter sido testemunha de alguns dos fatos que ocorreram no Evangelho que leva seu nome.
  - Ele era um associado próximo aos líderes apostólicos da Igreja e estava familiarizado com a pregação deles a respeito de Jesus e das "boas novas".
  - Ele participou no trabalho de pregação e testemunhou o começo da missão aos gentis.
- A estes fatos, podemos adicionar mais alguns, considerando o Evangelho.
  - O autor enfatizou fatos ao invés de temas ou tópicos.
  - Possivelmente ele foi testemunha da prisão de Jesus no jardim.
    - Em Marcos 14:51-52 vemos uma cena que aparece apenas em seu Evangelho. A omissão desta passagem não quebraria a seqüência dos fatos. Esta cena parece ser uma lembrança pessoal vívida para o autor. Sendo assim, o autor estaria presente neste momento, durante a prisão de Jesus.
  - Em Marcos 15:21 existe uma referência a Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufus.
    - Quem eram Alexandre e Rufus? Eles aparecem somente aqui. Provavelmente eles eram conhecidos do autor e dos leitores do Evangelho e com isso temos que este deve ter sido escrito no espaço de tempo de uma geração após a crucificação.
  - Comparando-se a pregação de Pedro em Atos 10:34-43 com o Evangelho de Marcos vemos que a passagem de Atos se assemelha ao esboço do conteúdo do Evangelho, o que pode ser uma evidência de que Marcos escreveu a partir das pregações de Pedro.
- Pela análise dos fatos e considerações anteriores, é pouco provável que o Evangelho tenha sido escrito depois de 70 DC.
- As evidências internas do Evangelho se encaixam à tradição que diz que o Evangelho foi escrito em Roma.
  - Se é certo que o Evangelho foi escrito na sétima década (entre 61 e 70 DC), ele foi direcionado aos cristãos que sofriam a perseguição de Nero (64 DC) e por isso há uma certa ênfase no sofrimento de Cristo (Mc 1:13, 8:31, 9:31, 10:33-34), o que serviria de modelo aos seus discípulos.
  - O Evangelho de Marcos é conciso e claro, um estilo que atrairia a mente romana, que era impaciente para abstrações e literatura intrincadas.
  - Há muitos latinismos em Marcos.
    - No texto em grego há muitas palavras em latim, sendo que existiam palavras equivalentes em grego. Provavelmente tais palavras e expressões em latim eram mais familiares a ele.
  - O Evangelho dá pouca ênfase à Lei e aos costumes judaicos, e quando eles aparecem, são explicados com mais detalhes do que nos outros sinóticos.
  - Ainda que não tenha sido escrito em Roma, este Evangelho foi direcionado para o leigo não evangelizado de mentalidade romana prática.

## CONTEÚDO

- O Evangelho de Marcos é uma narrativa histórica sobre a pessoa e o trabalho do Senhor Jesus Cristo.
- Não pode ser considerado uma biografia, já que não discute a genealogia, a infância, o nascimento, a educação ou a família do personagem principal, e nem se foca em nenhuma fase específica de sua vida.
- Ele apresenta, em sucessão estreita, provavelmente em ordem cronológica, uma série de episódios da vida de Jesus, com alguns detalhes sobre sua última semana na Terra.
- A narrativa é objetiva, sem muitos comentários.
  - Se os doze últimos versículos do Evangelho (que alguns historiadores dizem que não foram escritos por Marcos) não aparecessem no texto, a história terminaria de maneira abrupta.
  - O texto é breve, curto e forte.
  - Ela apresenta uma série de momentos da vida de Jesus sem uma forte continuidade entre eles.
    - Contudo, Marcos apresenta um entendimento satisfatório da pessoa de Jesus e seu trabalho quando a impressão total destes episódios é colocada em conjunto.
- O assunto do Evangelho é adequadamente apresentado no versículo de abertura – "Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus".
  - A pessoa de Jesus domina a narrativa. Seu trabalho é a principal fonte de interesse, e sua morte e ressurreição trazem a história a um clímax emocionante.

- Nenhuma tentativa é feita para esconder ou exagerar o elemento sobrenatural na vida de Jesus.
  - Os milagres estão quase sempre conectados com alguma necessidade humana e eram realizados para o socorro de alguma emergência, e não eram realizados por exibicionismo.
- Há um calmo e constante progresso da parte de Jesus em direção ao objetivo definido por ele mesmo, e existe mais de uma pista do surpreendente desfecho da ressurreição (8:31, 9:31, 10:34).
- No fim é deixada ao leitor a decisão com relação à personalidade que é retratada como homem, como também mais do que homem.

## ESBOÇO

- É difícil construir um esboço de Marcos por causa do caráter impressionista do Evangelho.
  - Para causar impacto no leitor o autor aparentemente se baseou mais no impacto total do Evangelho do que na seqüência de seções.
- Entretanto, segue abaixo um bom guia para a estrutura do Evangelho.

### MARCOS: O EVANGELHO DO FILHO DE DEUS - MC 1:1

	Tópico	Lugar	Passagem
1	<b>A Preparação</b> O Precursor O Batismo A Tentação	De Nazaré para o deserto	<b>1:2-13</b> 1:2-8 1:9-11 1:12-13
2	<b>A Abertura do Ministério: Credenciais</b> Introdução: Trabalhos Continuação na Galiléia: Ensino Continuação do Ministério: Autoridade	Galiléia Decápolis	<b>1:14-5:43</b> 1:14-2:12 2:13-4:34 4:35-5:43
3	<b>O Ministério Completo: Conflito</b> Descrença Perigo Político Aclamação Popular (Retiro) Tradicionalismo Sensacionalismo (Retiro)	Nazaré Deserto Tiro, Sidom, Decápolis	<b>6:1-8:26</b> 6:1-6 6:7-29 6:30-56 7:1-23 7:24-8:26
4	<b>O Encerramento do Ministério: Desafio</b> Revelação aos Discípulos (Retiro) Desafio à Multidão	Cesaréia de Filipe Judéia e Peréia	<b>8:27-10:31</b> 8:27-9:50 10:1-31
5	<b>A Última Jornada: Cruz</b> Ensinando os Discípulos Curando a Doença Entrada Triunfal Ministério em Jerusalém Predição Apocalíptica	Na rota para Jerusalém Jericó Jerusalém	<b>10:32-13:37</b> 10:32-45 10:46-52 11:1-11 11:12-12:44 13:1-37
6	<b>A Paixão: Catástrofe</b> A Conspiração O Intervalo em Betânia A Última Ceia Getsêmani O Julgamento Diante de Caifás A Negação de Pedro A Audiência Diante de Pilatos A Crucificação O Sepultamento	Betânia Jerusalém	<b>14:1-15:47</b> 14:1-2,10-11 14:3-9 14:12-26 14:27-52 14:53-65 14:66-72 15:1-20 15:21-41 15:42-47
7	<b>A Ressurreição: Começo</b> Postscript		<b>16:1-8</b> 16:9-20

- O esboço anterior é dado com mais detalhes do que aquele de Mateus, com o propósito de correlacionar vários elementos da estrutura de Marcos.
- Diferentemente de Mateus, que segue o tema do Messias, Marcos se ocupa em mostrar Jesus como o Filho de Deus, e também como o Servo de Deus.
- O esboço básico é construído nas mudanças nas localidades geográficas de seu ministério.
  - Este Evangelho diz pouco sobre qualquer ministério em Jerusalém antes da Paixão, embora Jesus deva ter estado lá muitas vezes antes da semana final.
  - Somente quando começa o período de crise em seu ministério ele deixa a Galiléia e Decápolis.
  - As viagens para Tiro e Sidom, ou para Cesaréia de Filipe, foram tentativas de escapar do tumulto e do conflito que acompanhavam seu ministério público, de maneira que ele pudesse ter oportunidade para orar e pensar sozinho, e para instruir seus discípulos nas verdades que eles percebiam somente superficialmente.
- O esboço também mostra uma progressão no pensamento de Marcos.
  - A palavra grega "eutheos", traduzida como "imediatamente", "sem demora" é usada 42 vezes, mais do que em todos os outros livros do Novo Testamento juntos.
  - Isso dá a impressão de que embora o ministério de Jesus fosse variado e detalhado, ele estivesse "correndo" em direção a algum objetivo que ele antevia, mas que estava escondido para a maioria de seus contemporâneos e somente vagamente percebido pelos discípulos naqueles raros intervalos quando suas palavras iluminavam o entendimento deles.

### **1. A Preparação – 1:2-13**

- Esta parte mostra a preparação de Jesus para o seu trabalho, e é mais breve do que em Mateus e Lucas.
- Não há genealogia, a pregação de João aparece em suas declarações básicas e a tentação não é narrada em detalhe.
- Toda esta parte lida com as credenciais de Jesus, pois ele foi endossado por João, foi ungido pelo Espírito Santo e foi testado no deserto.

### **2. A Abertura do Ministério: Credenciais – 1:14 – 5:43**

- Esta seção dá a impressão inicial de ser simplesmente uma miscelânea de eventos representativos.
- Contém uma série de demonstrações da autoridade de Jesus.
  - Autoridade para perdoar pecados – 2:1-12
  - Autoridade sobre o sábado – 2:23-28, 3:1-6
  - Autoridade sobre demônios – 3:11, 20-30, 5:1-20
  - Autoridade sobre os elementos da natureza – 4:35-41
  - Autoridade sobre a morte – 5:21-24, 35-43
- Junto com estas provas de autoridade Marcos apresenta alguns ensinamentos de Jesus, mas o foco é o direito de Jesus de falar como Filho de Deus.

### **3. O Ministério Completo: Conflito – 6:1 – 8:26**

- Esta parte continua os ensinamentos e milagres da segunda parte, mas dá muito mais espaço para o elemento conflito.
  - A descrença de seus contemporâneos – 6:6.
  - A pressão política de Herodes que matou João Batista e poderia olhar com suspeita para Jesus – 6:27-29
  - O perigo da popularidade que poderia facilmente transformar sua missão divina em demagogia.
  - O tradicionalismo dos Fariseus – 7:1-23.
- Finalmente, após uma tentativa inútil de escapar das inoportunas multidões (6:31-34), ele se retirou para Tiro e Sidom, território gentil onde ele poderia não ser tão bem conhecido – 7:24.
  - Mas mesmo lá sua assistência foi requerida.
- Resumindo, esta seção traz o brilho e a sombra do trabalho de Jesus. Sua compaixão pela multidão, sua prontidão para ensinar os necessitados, sua sabedoria para responder questões são um contraste com a ganância irracional da multidão.

#### 4. O Encerramento do Ministério: Desafio – 8:27 – 10:31

- A quarta parte começa com o isolamento de Jesus em Cesaréia de Filipe.
- Marcos, como os outros sinóticos, trata este episódio como o ponto pivô da carreira de Jesus.
  - Ele desafia seus discípulos a fazerem uma confissão de fé sobre ele – 8:27.
  - Ele revela a eles pela primeira vez a necessidade de sua morte, e então, na cena da transfiguração, revelou a eles sua real glória.
  - Cada vez mais ele os ensinou que ele deveria morrer e se levantar novamente, “mas eles não entendiam o que ele queria dizer e tinham receio de perguntar-lhe”.

#### 5. A Última Jornada: Cruz – 10:32 – 13:37

- Esta seção enfatiza as conseqüências da mudança na carreira de Jesus tratando a jornada final da cruz.
- No ensinamento que Jesus deu para os discípulos (10:32-40), na cura de Bartimeu e na apresentação popular da entrada dramática na cidade (11:1-10), ele mostrou sua atitude de préstimo a Deus e ao homem.
- Na controvérsia com os vários grupos religiosos e no discurso apocalíptico para os discípulos no Monte das Oliveiras, Jesus estabeleceu os princípios de pensamento e previsões para o futuro que explicaram mais perfeitamente o resultado de sua missão.
- Ele enfatizou particularmente o ponto de vista divino da vida humana, culminando em seu retorno no fim dos tempos.
- A tragédia da cruz não é minimizada por Marcos, mas mesmo antes de narrar os eventos da Paixão, ele indica que Jesus venceria triunfalmente o desastre aparente que o confrontava.

#### 6. A Paixão: Catástrofe – 14:1 – 15:47

- Neste Evangelho a Paixão não varia muito em sua essência com relação aos outros Evangelhos.
- Os últimos dias da vida de Jesus são apresentados em uma seqüência cronológica igual a qualquer outro período de mesmo comprimento de sua vida.
  - Mas certamente é o período mais vívido e importante de sua vida.
- O estilo simples e factual de Marcos valoriza o valor da narrativa a faz com que se pergunte como uma pessoa tão maravilhosa teve um fim tão prematuro.
  - Duas respostas a esta pergunta são dadas no próprio Evangelho.
    - Uma é a declaração de Jesus em 10:45.
      - A tragédia do Evangelho foi uma parte inevitável em seu serviço aos homens e de sua redenção por eles.
    - A outra resposta aparece na seção seguinte.

#### 7. A Ressurreição: Começo – 16:1 – 8(20)

- A outra resposta é contida na última seção, sobre a ressurreição (16:1-8[20]).
  - A descoberta do túmulo vazio era uma prova de que algo aconteceu no jardim de José que não poderia ser explicado em nenhuma base puramente racional.
  - O testemunho positivo do anjo e o súbito terror das mulheres provam que o inesperado tinha acontecido e que Jesus tinha realmente ressuscitado.
- A veracidade dos últimos doze versos de Marcos tem sido disputada em bases textuais, já que vários dos manuscritos mais antigos e geralmente mais confiáveis os omitem inteiramente.
  - Existem diversos finais, sendo que aquele que é mais conhecido (que está em nossas bíblias) é o melhor de todos.
  - De qualquer maneira, o final que temos representa um relato cuja existência pode ser traçado até o final do segundo século e possui uma forte afinidade com os outros relatos da ressurreição. Logo há boas razões para acreditar que ele contém informações autênticas.
  - Se foi realmente Marcos quem o escreveu, provavelmente ele o adicionou como um epílogo, pois ele começa com um resumo daquilo que ele já tinha escrito nos oito primeiros versículos.
  - Ele enfatiza a descrença dos discípulos (16:11, 13, 14, 16), como que para dizer que mesmo após a demonstração coroa de autoridade sobre a morte muitos ainda estavam incrédulos e precisavam de uma exortação extra de fé.

## ÊNFASE

- Como já foi observado, Marcos é um Evangelho de ação.
  - Ele não possui prólogo, exceto pelo título (1:1).
  - Citações diretas do Velho Testamento com o propósito de interpretação profética são muito poucas, embora haja muitas citações e alusões.
  - De setenta parábolas e passagens parabólicas dos Evangelhos, Marcos possui somente dezoito, sendo que alguns deles são apenas uma sentença.
- Pelo seu tamanho, no entanto, Marcos dá mais espaço para os milagres do que qualquer outro Evangelho, pois ele registra dezoito de um total possível de trinta e cinco.
  - Lucas, por exemplo, em noventa e uma páginas do texto em grego, narra somente vinte milagres, enquanto os dezoito de Marcos estão em cinquenta e três páginas de texto em grego.
- De maneira geral, Marcos estava mais interessado em fatos do que em especulação.
- Marcos é um Evangelho de reações pessoais.
  - Durante todo o texto são registradas as reações da audiência de Jesus.
    - Eles eram surpresos (1:27), críticos (2:7), com medo (4:41), confusos (6:14), espantados (7:37), amargamente hostis (14:1).
    - Existem pelos menos vinte e três referências como estas.
  - Ao lado destas notas incidentais de reação popular há muitos registros de entrevista com Jesus e mesmo observações de seus gestos pessoais – 3:5, 5:41, 7:33, 8:23, 9:27, 10:16.
- Todos estes toques e outros fazem de Marcos um Evangelho vívido.
  - Há cento e cinquenta e um usos do tempo presente do verbo e muitos usos do pretérito imperfeito, o que demonstra ações em progresso e não simplesmente eventos que aconteceram e terminaram – 1:12, 2:4, 3:11, 4:37, 6:39.
  - O estilo de escrita mostra inquestionavelmente o testemunho oral de uma testemunha ocular que estava contando exatamente o que viu, como se aquilo o afetasse e aos outros.
- O propósito do Evangelho parece ser primeiramente evangelístico.
  - Ele procura trazer ao público a pessoa e o trabalho do Cristo diante do público como uma nova mensagem, sem assumir muito conhecimento de teologia ou do Velho Testamento por parte do leitor.
  - Seus contos breves, suas aplicações pontuais da Verdade são justamente o que um pregador de rua usaria para falar do Cristo para uma população promíscua.
  - Embora não tenha um estilo literário ele é integrado pela pessoa de quem ele fala, e dá um quadro do Cristo que é factual e inescapável.

## PERSONAGENS

- Marcos não se especializa em passagens com personagens, embora muitas das personalidades em suas páginas sejam desenhadas de maneira mais aguda do que em Mateus.
- O homem jovem no jardim que escapou dos soldados (14:51-52), Alexandre e Rufus (15:21) e o leproso Simão (14:3) são mencionados como se fossem conhecidos por Marcos e pelos leitores.
- A alusão a Alexandre e Rufus é particularmente intrigante, pois ela implica que os leitores de Marcos conheciam estes homens e eram seus contemporâneos.
  - Se este Rufus for o mesmo citado em Romanos 16:13, a escrita de Marcos sendo entre 56 e 66 DC e sendo em Roma podem ser confirmadas.
- Marcos, contudo, não menciona tantos personagens quanto Lucas, nem os usa como padrões na mesma extensão que Lucas e João.
  - Ele parece estar mais interessado no progresso de sua história do que na análise individual de personagens.
  - A citação dos nomes destes personagens sugere que mais tarde eles podem ter se tornado celebridades na comunidade cristã antes da escrita do Evangelho.